



Montagem: Calcezz

PARÓQUIA



**Construindo
uma identidade
generosa e solidária**

pág. **4**

FESTA EM FAMÍLIA



**Como comemorar
os frutos do bom
trabalho**

pág. **6**

FORMAÇÃO



**No matrimônio o
homem é chamado ao
amor de corpo e alma**

pág. **7**

O APOSTOLADO DOS LEIGOS



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Neste domingo celebramos a Vocação Laical. É o momento para recordar a *Christifideles Laici* (Os fiéis leigos), de São João Paulo II, que é o documento referencial para os leigos. Como estamos vendo neste mês, na Igreja há diversas vocações, carismas e formas de vida. Todos os membros da Igreja, desde o Batismo, são chamados ao apostolado, à missão. Não são meros expectadores deste mundo, mas protagonistas.

Os leigos têm algumas tarefas próprias insubstituíveis na colaboração com toda a Igreja. “Graças a esta diversidade e complementariedade, cada fiel leigo encontra-se em relação com todo o corpo e dá-lhe o seu próprio contributo”. (Chl 20).

Neste ano, às vésperas do Sínodo sobre a Família, quero recordar uma missão chave dos leigos: A família cristã, apóstola do mundo. A família cristã, tal como a concebemos é sem dúvida uma grande riqueza para a sociedade. Passa por grandes crises, mas tem todos os elementos para triunfar mais uma vez na história.



Graças a esta diversidade e complementariedade, cada fiel leigo encontra-se em relação com todo o corpo e dá-lhe o seu próprio contributo



amor. Pesa a falta de um sorriso, de não ser acolhido. “Pesam certos silêncios. Às vezes também na família, entre marido e mulher, entre pais e filhos, entre irmãos. Sem o amor, o esforço torna-se mais pesado, intolerável”. O papa Francisco fala da família com total esperança no futuro. Propõe-na como forma ideal de convivência entre seus membros, educadora primordial, transmissora da fé e exemplo da humanidade. Quando a família está forte em seu interior se converte em um foco de irradiação para a sociedade. Cumpre-se o que é dito no Evangelho: uma lâmpada se acende para iluminar (cf. Mt 5,15; Lc 8,16). A família cristã, sem querer buscar protagonismos, está colocada no candelabro. Todos a podem ver e admirar. Muitos encontram nela a luz de suas vidas desorientadas.

Para serem apóstolos os membros de uma família não precisam mais do que viver com coerência os valores da família cristã. Ajudar uns aos outros, ser serviçais, obedientes e humildes, rezar em família, ir à missa aos domingos e festas todos juntos, ser solidários com os outros, desfrutar a vida, ser alegres, compartilhar com os pobres. Em uma palavra: amar-se de verdade. Todos querariam viver ao lado de uma família assim.

Não é a primeira vez que se quer destruir a família a partir de fora, em nossos dias, com meios poderosíssimos de comunicação de massa. Antes de tudo há de fortalecer-se em seu interior, superando as crises internas. A família sempre triunfou. A vivência do que implica o sacramento do matrimônio é a chave fundamental do triunfo. Diz o papa Francisco que o que mais pesa na vida não são as fadigas, mas a falta de

Editorial

Foto: Reprodução



Nesta edição, a matéria principal nos convida a resgatar o encontro pessoal com Deus como princípio para a verdadeira alegria que só encontramos no Ressuscitado. Assumir a identidade cristã para que, a partir disso, busquemos nossa vocação. Dom Washington na *Palavra do Arcebispo* destaca especialmente a vocação do fiel leigo e sua insubstituível importância na vida de toda a Igreja. Vamos conhecer a Paróquia São José, a última a ser desmembrada da Paróquia São João Batista, do Colina Azul. Exemplo de comunidade viva, em que o trabalho dos leigos contribui e dá suporte para o organização e crescimento da vida pastoral.

Em *Arquidiocese em Movimento*, o leitor fica por dentro dos acontecimentos marcantes, como o Bicentenário

de Dom Bosco e a integração dos músicos de nossa arquidiocese, no 46º Curso de Canto Litúrgico. Conferindo a *Agenda* e a coluna *Acontece*, já se pode programar para participar dos futuros eventos e formações da Arquidiocese, oportunidades para conhecer mais da Igreja, fazer experiências de oração e reflexão, além de participar de discussões sobre temas atuais, como no 2º Fórum das Pastoris Sociais 2015. O *Espaço Cultural* traz uma boa dica de leitura: “Quem me roubou de mim?” É um convite a refletir sobre como estamos estabelecendo nossas relações. O filme “Para sempre” destaca o amor matrimonial diante de uma grande fatalidade da vida. O amor entre o casal também é o centro de *Em Diálogo*, que salienta que assumir esse compromisso traz reflexos na criação dos filhos e no sustento da família.

Na *Catequese*, papa Francisco resalta a festa na família, como ela deve ser verdadeiramente vivida como fruto do trabalho e celebração da vida! Nosso *Encontro* está repleto da alegria de pertencer a Cristo, fonte inesgotável que se perpetua, apesar dos desafios e tribulações do dia a dia.

Boa leitura!



NESTA SEMANA CELEBRAM-SE

Dia 28 - Santo Agostinho de Hipona

Aurélio Agostinho nasceu no dia 13 de novembro de 354, em Tagaste, na África, filho de Patrício (pagão convertido) e da cristã Santa Mônica, que rezou durante 33 anos para que o filho se convertesse. Agostinho era de grande capacidade intelectual, mas preferiu procurar respostas às suas indagações tanto nas paixões, como nas diversas correntes filosóficas. Com a morte do pai, aprofundou-se nos estudos, principalmente na arte da retórica. Tornou-se professor em Milão, onde, envolvido pela intercessão de Santa Mônica, acabou frequentando os famosos Sermões de Santo Ambrósio.

Por meio da Palavra anunciada, a Verdade começou a mudar sua vida: converteu-se aos 33 anos, quando foi batizado por Santo Ambrósio. Após a morte de sua mãe, voltou para a África, onde fundou uma comunidade cristã que se ocupava da oração, do estudo da Palavra e da caridade, até ser ordenado sacerdote e, a seguir, bispo de Hipona. Depois de uma grave enfermidade, morreu aos 76 anos, em 28 de agosto de 430. Santo Agostinho recebeu o honroso título de Doutor da Igreja e é celebrado no dia de sua morte.

Dia 24 - São Bartolomeu – também chamado Natanael, foi um dos 12 primeiros apóstolos de Jesus.

Dia 27 - Santa Mônica – mãe de Santo Agostinho; passou por sofrimentos para ver a conversão de seu filho.



Curso de Canto Litúrgico

O 46º Curso de Canto Litúrgico, realizado no último dia 15 de agosto no CPDF, reuniu cerca de 700 cantores e cantoras,



instrumentistas, animadores e animadoras, bem como a todos os demais integrantes das equipes de celebração e liturgia da Arquidiocese de Goiânia. Inicialmente foi feito um aquecimento com exercícios básicos de técnica vocal e, em seguida, foram apresentadas e ensaiadas novas músicas que, em sua maioria, farão parte do Folheto Litúrgico Comunhão e Participação. Também o Hino para o Ano Extraordinário da Misericórdia a ser celebrado de 8 de dezembro de 2015 a 20 de novembro de 2016 foi apresentado aos participantes. Durante todo o curso foram dadas orientações esclarecedoras sobre o sentido e o lugar da música no contexto das celebrações litúrgicas.

Bicentenário de Dom Bosco



No dia 16, comemorou-se o bicentenário de nascimento de Dom Bosco, com a participação de centenas de pessoas durante toda a programação. Às 16 horas foi inaugurada a Alameda Cultural Dom Bosco, com painéis produzidos por diversos artistas e crianças do Oratório. A missa Solene aconteceu na paróquia salesiana São João Bosco e foi presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz. Durante o evento, ainda foi lançado selo comemorativo pelos Correios.

■ ACONTECE...



Romaria Vocacional

No dia 29, todos estão convidados a participar da 3ª Romaria Vocacional da Arquidiocese de Goiânia, momento para reflexão e oração em torno das vocações. A saída do ônibus será às 15h, da Paróquia Universitária, e a romaria terá início às 16h, no viaduto da Rodovia dos Romeiros, próximo ao trevo. O ônibus do retorno deve chegar à paróquia às 22h. A inscrição pode se feita online: www.vocacionalgoiania.com.br. Mais informações: 3203-1347

Encontro de Catequistas

Dia 29 acontecerá o Encontro Arquidiocesano de Catequistas, no CPDF, das 8h30 às 12h30. Será um momento de aprendizado, troca de experiências e de confraternização, em especial pelo Dia do Catequista comemorado no dia 30 de agosto. Mais informações: 3223-0758



2º Fórum das Pastorais Sociais 2015

A coordenação das Pastorais Sociais do Regional Centro-Oeste da CNBB convida para o fórum que terá como tema: Doutrina Social da Igreja – Políticas Públicas e Controle Social, tendo como assessores Paulo Quermes e Dom Eugênio Rixen, bispo da Diocese de Goiás. O encontro será nos dias 29 e 30 de agosto, no Instituto São Francisco, em Goiânia. Mais informações: 3223-1854 / 3505-6432

AGENDA DA SEMANA

29/8 – Agita Ai Dom de Amar - Jantar Dançante com o Forró Filhos de Deus/Informações: Grupo de Jovens Dom de Amar: 9360-3841
– Encontro para Homens - Paróquia N. Sra. da Assunção/ 3205-1989

Curso de Noivos
30/8 – Paróquia Nossa Senhora de Fátima St. Aeroporto/ 2313-4555
Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito Jd. América/3251-4488

Curso de Batismo
25 e 26/8 – Paróquia N. Sra. Auxiliadora– Catedral St. Central /3223-4581

Terças e Sábados – Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito – Jd. América 3251-4488

TRIBUNAL ECLESIÁSTICO INTERDIOCESANO E DE APELAÇÃO DE GOIÂNIA
Praça Dom Emanuel, s/n, Centro, 74030-140 Goiânia/GO. Fone: (62) 3223-0759/0769; Fax: 3223-8532.

N.M. SALGADO – ROCHA
Prot. N. 13/15 PG 1449

EDITAL DE CITACÃO

Já que o Tribunal Eclesiástico Interdiocesano e de Apelação de Brasília, ignora o paradeiro atual da **Sra Zélia Aparecida Brandão Rocha**, atualmente residindo em Goiânia/GO, sem endereço conhecido, e parte demandada da causa de N.M. em epígrafe, a cita por **EDITAL**.

A COMPARECER

na sede deste Tribunal Eclesiástico Interdiocesano e de Apelação de Goiânia, **às 9h do dia 14 de setembro de 2015**, para tomar conhecimento da formulação da dúvida.

O ordinário do lugar, os párocos, os sacerdotes e fiéis que tenham notícia do lugar de domicílio da mencionada Sra. Zélia Aparecida Brandão Rocha, tenham o cuidado de avisá-la deste edital.

Fixado no quadro de avisos da Cúria Metropolitana (Arquidiocese de Goiânia), em Goiânia/GO, ENTRE OS DIAS 10 de agosto a 14 de setembro de 2015.

Publicado no Jornal Encontro Semanal, edições de: 65; 66; 67 e 68.

Goiânia, 10 de agosto de 2015.

Valéria Ramos Corrêa
Valéria Ramos Corrêa
Chanceler

+ *Levi Bonatto*
Dom Levi Bonatto
Vigário Judicial

Paróquia São José: fruto de uma comunidade viva

“Se a cidade se desenvolve, por que a Igreja não deve se desenvolver? Então encontramos um modo de melhorar a assistência espiritual e pastoral daquela comunidade, instituindo e criando a nova Paróquia São José.”

LUCAS DELLAMARE

Neste domingo, a pequena capela de Nossa Senhora da Guia, em Aparecida de Goiânia, recebe o título de paróquia. O pedido foi feito pelo padre Vitor Simão, quando se



percebeu o quão amplo era o trabalho pastoral a ser realizado pela Paróquia São João Batista, do Colina Azul. Diante da necessidade da população, ele propôs ao arcebispo Dom Washington Cruz e ao conselho presbiteral o desmembramento paroquial com a criação de três novas paróquias, mantendo a matriz.

A Comunidade Nossa Senhora da Guia é a última a ser instituída paróquia, neste domingo, 23. De acordo com o padre Vitor, desde que foi fundada, a comunidade tem esse nome e essa padroeira, “no entanto, como já existe uma Paróquia Nossa Senhora da Guia em Aparecida de

Goiânia, nós propomos a mudança do padroeiro da igreja para São José, o esposo de Maria, porque não existe em Aparecida de Goiânia, uma igreja dedicada a ele”.

Desta forma, a partir de hoje, a Comunidade Nossa Senhora da Guia torna-se Paróquia São José.

A nova paróquia é uma das mais antigas da região, com mais de três décadas de fundação. Segundo o padre, “é uma igreja viva, uma comunidade, de fato, dinâmica e muito organizada” o que, aliado à localização geográfica, favoreceu na decisão de torná-la matriz paroquial de outras cinco comunidades. “Antes mesmo de ser instituída paróquia, a comunidade já tinha as atividades de catequese, um dízimo bem organizado e o grupo de jovens. Nós já havíamos colocado duas missas aos domingos,



tem a festa de padroeiro a cada ano. A comunidade conta com ministros extraordinários da Comunhão Eucarística e da Palavra, então, com o vigor da comunidade paroquial, com certeza em breve teremos uma bonita igreja matriz”.

Com a organização do bairro Jardim Monte Cristo, percebeu-se a necessidade da organização também para a acolhida pastoral aos moradores que, com a expansão da região,

duas missas serão realizadas no domingo, às 10h e às 20h, além da quarta-feira, às 19h. Os atendimentos de confissão e direção espiritual serão sempre após a Santa Missa, na quarta-feira. Ainda este ano será implantada a secretaria paroquial, uma vez por semana, e no próximo ano o atendimento será diário. Pretende-se dar assistência à população em todas as necessidades pastorais da Igreja o quanto antes.



não param de chegar. “Se a cidade se desenvolve, por que a Igreja não deve se desenvolver? Então encontramos um modo de melhorar a assistência espiritual e pastoral daquela comunidade, instituindo e criando a nova Paróquia São José”, destaca o padre.

O maior esforço da comunidade local é “para que a paróquia tenha como identidade a generosidade e a solidariedade”, como salienta o administrador paroquial, padre Vitor Simão, que lembra o atendimento a uma população de cerca de 30 mil pessoas da região.

Com a estruturação paroquial,



duas missas serão realizadas no domingo, às 10h e às 20h, além da quarta-feira, às 19h. Os atendimentos de confissão e direção espiritual serão sempre após a Santa Missa, na quarta-feira. Ainda este ano será implantada a secretaria paroquial, uma vez por semana, e no próximo ano o atendimento será diário. Pretende-se dar assistência à população em todas as necessidades pastorais da Igreja o quanto antes.

INFORMAÇÕES

Missas

Domingos: às 10h e às 20h
4ª-feira: às 19h

Adm. Paroquial

Padre Vitor Simão

Confissões

4ª-feira após a missa

End.: Rua 15 de Novembro c/ Rua 13 – Jd. Monte Cristo – 74968-340 – Aparecida de Goiânia



A Ética nos Negócios

NILO DELLA SENTA
Diretor do IDES

“A separação entre a fé e a prática diária dos negócios pode conduzir a desequilíbrios e a uma devoção deslocada para o sucesso mundano.”

(Cardeal Peter Turkson)

Nós, católicos, temos “defeitos” de formação, mas o que mais nós impede de conscientizarmos é o que o Cardeal Peter Turkson define como o “eu dividido”.

Nos negócios, nos comportamos de uma determinada forma

que possa conduzir ao sucesso financeiro. E na igreja, no ambiente religioso e com DEUS, nos comportamos de outra forma e que conduza a “agradar” a DEUS.

Quando não é possível “conciliar”, separamos as duas em mundos diferentes. Por isso nosso “eu” fica dividido, no dizer do Cardeal Turkson, porque é impossível separar. E assim ficamos um católico “não-praticante”. Ou indiferente.

Acontece que precisamos nos orientar pela moral e a nos comportar considerando a ética. Moral é o que define o certo e o errado, o bem e o mal, o bom e o ruim... Tudo que desejamos e fazemos passa pelo certo ou errado, o bem ou o mal. A moral é essencial para

o nosso ser. Ética é a prática da moral. Podemos saber o que é certo e errado, mas praticar o errado.

Mas quem determina a moral? Hoje tudo é relativo! Cada um individualmente determina o que é moral. Não há um referencial verdadeiro e permanente. Essa é a atual crise do Brasil.

O cristão e católico tem esse referencial verdadeiro e permanente: a moral e a ética cristãs! É por aqui que começamos nossa formação cristã católica, que tem na Doutri-

na Social da Igreja o maior ensinamento existente em toda a história humana. Nós, leigos, somos os responsáveis pela sociedade, principalmente a que se diz cristã. Mas temos de estar muito bem preparados como cristãos. “Não cabe aos pastores da Igreja intervir diretamente na construção política e na organização da vida social. Essa tarefa faz parte da vocação dos fiéis leigos, que agem por própria iniciativa com seus concidadãos.” (Catecismo da Igreja Católica nº 2442).

Empresário católico, participe do IDES!

Encontros semanais: Todas as segundas-feiras, 19h30. Palestra mensal: Dia 25 de agosto, 19h. Fones: 3946-1006/1007 – e-mail: ides.contato@hotmail.com

Para ouvir o chamado...

TALITA SALGADO

Neste mês de agosto, a Igreja celebra as vocações, sejam elas leigas, sacerdotais ou religiosas. O que passa muitas vezes despercebido é que, ao se falar em vocação, a Igreja não contempla alguns grupos, mas convida todo cristão a refletir sobre o chamado primeiro. Pelo batismo, passamos a pertencer ao Corpo de Cristo, à Igreja, e nos colocamos no caminho de seus passos, como discípulos. Seguir a Cristo e assumir o outro, como irmão, eis a vocação de todos. Buscar a santidade nesta vida, não a partir do próprio homem, mas sim a partir da busca de ser como Cristo. Essa santidade não deve ser interpretada como puritanismos ou moralismos vazios. Ela emana do Cristo e se concretiza no cuidado com o outro, no reconhecer a si mesmo em todas as limitações, no perdão, no zelo com toda criação e, principalmente, no amor que não se finda em uma individualidade, mas transcende a tudo que nos rodeia. Sem essa compreensão não é possível assumir a identidade cristã e tampouco abraçar qualquer vocação.

Papa Francisco, logo no início do seu pontificado, convida a Igreja no mundo a um despertar pessoal e pastoral, na exortação apostólica

Evangelii Gaudium. A chave que vai iluminar o sentido mais profundo da vocação cristã é viver na alegria de pertencer a Cristo e levá-la a todos. O Santo Padre, logo nas primeiras linhas, ressalta os riscos que o mundo atual proporciona, como o consumismo exacerbado e a busca por prazeres superficiais em que as



Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem. Este é um risco, certo e permanente, que correm também os crentes



Fotos: Reprodução

peças acabam por cultivar uma tristeza individualista, advinda de um coração comodista e mesquinho. “Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem. Este é um risco, certo e permanente, que correm também os crentes” (EG, 2). E ainda completa, afirmando que muitos caem nesse contexto, tornando-se pessoas queixosas, ressentidas, sem

vida. Com isso não vislumbram uma vida plena e digna – desejo de Deus para os homens; ao contrário, se deixam abater. Diante desse isolamento em si mesmo, como é possível ouvir o chamado? Discernir o caminho?

Dom Levi Bonatto destaca que, segundo o próprio papa Francisco, todas as pessoas têm uma vocação e estão destinadas a ter uma papel nos planos de Deus. Todos são chamados a seguirem a Cristo, isto porque toda vocação, seja ela qual for, é um encontro com Cristo, um chamado do Senhor. “É sempre Cristo que chama!”

é preciso o encontro



Hoje mesmo, aqui, lendo essas palavras, logo após a celebração eucarística, em casa com a família, em um momento com os amigos, ou quando encontrar-se sozinho é sempre momento de tomar a decisão de se deixar encontrar por Deus, e de procurá-Lo sem cessar, nos lembra papa Francisco: “... da alegria trazida pelo Senhor, ninguém é excluído”. Que nenhum motivo seja maior que a própria vida e ressurreição de Cristo, que nos impele a sempre prosseguir.

Resgatar a verdadeira alegria é um

passo primordial para o seguimento da vida, pois ela sempre norteou a vida do Povo de Deus. O Evangelho, insistentemente, vai trazer essa alegria, como na saudação do anjo a Maria: “Alegra-te” (Lc 1,28); e nas palavras de Jesus aos discípulos: “Eu hei de ver-vos de novo! Então ninguém vos poderá tirar vossa alegria” (Jo 16,22). E o papa Francisco questiona: “Por que não havemos de entrar, também nós, nesta torrente de alegria?”

Inúmeras são as situações e circunstâncias da vida, permeadas de angústias, tristezas e dúvidas, em que paz e felicidade se encontram distantes da realidade. A exortação vai destacar que é somente graças ao encontro ou reencontro com o amor de Deus, que o ser humano é resgatado de uma consciência isolada e da autorreferencialidade, ou seja, de colocar-se como única referência. Deus conduz o homem para além de si mesmo e lhe devolve o sentido da vida. E, ao acolher esse amor, o homem não pode conter o desejo de comunicá-lo. Francisco retoma as palavras de Bento XVI,

afirmando que elas revelam o centro o Evangelho: “Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte, e desta forma, o rumo decisivo” (Deus caritas est, 217).

Segundo Dom Levi, ao decidir-se por uma vocação a pessoa sente medo, porque sendo uma vocação legítima, o Espírito Santo fala à pes-



Foto: Fúlvio Costa

soa e ela sabe que terá um encontro com a cruz e que será preciso superá-la. Mas, ao aceitar a cruz, ela percebe seu peso leve, são palavras do Evangelho: “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que

sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mt 11,28-30). Então, ao se aceitar a vocação, a cruz, percebe-se que seu peso leve. Aí vem a alegria! Dom Levi compartilha ainda: “Algumas palavras de São João Paulo II foram muito significativas para mim quando estava em meu discernimento vocacional. Ele dizia que felicidade para uma pessoa é encontrar sua vocação e depois vivê-la. Abraçar, então, a vocação é como tirar um peso, peso este que, na verdade, desaparece no sim a Deus. O sim a Deus torna as pessoas alegres e livres, pois a maior felicidade que uma pessoa pode ter é a liberdade de dizer sim a Deus e viver sua vocação com plenitude”.

Para a vivência do Evangelho, dos sacramentos, para o reconhecimento e desenvolvimento vocacional, é preciso que as pessoas urgentemente tenham um encontro pessoal com Cristo, sintam essa alegria de ser cristão para que possam reparti-la com o outro.

A festa na família

Um olhar amoroso e grato sobre o trabalho bem feito

Queridos irmãos e irmãs,

Hoje abrimos um pequeno percurso de reflexão sobre três dimensões que articulam, por assim dizer, o ritmo da vida familiar: a festa, o trabalho, a oração.

Começemos pela festa. Hoje falaremos da festa. E logo dizemos que a festa é uma invenção de Deus. Recordemos a conclusão do relato da criação, no Livro do Gênesis, que ouvimos: “Tendo Deus terminado no sétimo dia a obra que tinha feito, descansou do seu trabalho. Ele abençoou o sétimo dia e o consagrou, porque nesse dia repousara de toda a obra da Criação” (2,2-3). O próprio Deus nos ensina a importância de dedicar um tempo para contemplar e desfrutar daquilo que no trabalho foi bem feito. Falo de trabalho, naturalmente, não só no sentido do ofício e da profissão, mas no sentido mais amplo: toda ação com que nós, homens e mulheres, podemos colaborar para a obra criadora de Deus.

Portanto, a festa não é a preguiça de sentar em uma poltrona, ou a sensação de uma vã evasão, não, a festa é, antes de tudo, um olhar amoroso e grato sobre o trabalho bem feito; festejamos um trabalho. Também vocês, recém-casados, festejam o trabalho de um belo tempo de noivado: e isso é belo! É o tempo de olhar os filhos, os netos, que estão crescendo, e pensar: que belo! É o tempo de olhar para a nossa casa, os amigos que hospedamos, a comunidade que nos cerca, e pensar: que coisa boa! Deus fez assim quando criou o mundo. E continuamente faz assim, porque Deus cria sempre, também neste momento!

Pode acontecer que uma festa chegue em circunstâncias difíceis ou dolorosas, e se celebre talvez com “nó na garganta”. No entanto, mes-

mo nestes casos, pedimos a Deus a força de não esvaziá-la completamente. Vocês mães e pais sabem bem disso: quantas vezes, por amor aos filhos, são capazes de sugar o sofrimento para deixar que eles vivam bem a festa, saboreiem o sentido bom da vida! Há tanto amor nisso!

Também no ambiente de trabalho, às vezes – sem omitir os deveres! – nós sabemos “infiltrar” qualquer faísca de festa: um aniversário, um matrimônio, um novo nascimento, bem como uma despedida ou uma chegada... é importante. É importante fazer festa. São momentos de familiaridade na engrenagem da máquina produtiva: nos faz bem!

Mas o verdadeiro tempo da festa suspende o trabalho profissional e é sagrado, porque recorda ao homem e à mulher que foram feitos à imagem e semelhança de Deus, que não é escravo do trabalho, mas senhor, e, portanto, também nós nunca devemos ser escravos do trabalho, mas



“senhor”. Há um mandamento para isso, um mandamento que diz respeito a todos, ninguém excluído! E em vez disso sabemos que há milhões de homens e mulheres e até mesmo crianças escravos do trabalho! Neste tempo há escravos, são explorados, escravos do trabalho e isso é contra Deus e contra a digni-



dade da pessoa humana! A obsessão do lucro econômico e a eficiência da técnica colocam em risco os ritmos humanos da vida, porque a vida tem os seus ritmos humanos. O tempo do repouso, sobretudo aquele dominical, é destinado a nós para que possamos desfrutar daquilo que não se produz e não se consome, não se compra e não se vende. E em vez disso vemos que a ideologia do lucro e do consumo quer “abocanhar” também a festa: também essa às vezes é reduzida a um “negócio”, a um modo de fazer dinheiro e de gastá-lo. Mas é para isso que trabalhamos? A ganância de consumir, que comporta o desperdício, é um vírus ruim que, entre outros, nos faz reencontrar-nos, ao final, mais cansados que antes. Prejudica o trabalho verdadeiro e consome a vida. Os ritmos indisciplinados da festa fazem vítimas, muitas vezes os jovens.

Enfim, o tempo da festa é sagrado, porque Deus o habita de modo especial. A Eucaristia dominical leva à festa toda a graça de Jesus Cristo: a sua presença, o seu amor, o seu sacrifício, o seu fazer-se comunidade, o seu estar conosco.... E assim cada realidade recebe o seu sentido pleno: o trabalho, a família, as alegrias e os cansaços de cada dia, também o sofrimento e a morte; tudo é transfigurado pela graça de Cristo.

A família é dotada de uma competência extraordinária para entender, orientar e apoiar o autêntico valor do tempo da festa. Mas que belas são as festas em família, são belíssi-



Mas é para isso que trabalhamos? A ganância de consumir, que comporta o desperdício, é um vírus ruim que, entre outros, nos faz reencontrar-nos, ao final, mais cansados que antes. Prejudica o trabalho verdadeiro e consome a vida. Os ritmos indisciplinados da festa fazem vítimas, muitas vezes os jovens



mas! E em particular de domingo. Não é por acaso que as festas em que há lugar para toda a família são as que têm mais sucesso!

A própria vida familiar, olhada com os olhos da fé, nos parece melhor que os cansaços que nos custa. Aparece-nos como uma obra de arte de simplicidade, bela justamente porque não é artificial, não é fingida, mas capaz de incorporar em si todos os aspectos da vida verdadeira. Aparece-nos como uma coisa “muito boa”, como Deus disse ao término da criação do homem e da mulher (cf. Gn 1,31). Portanto, a festa é um precioso presente de Deus; um precioso presente que Deus deu à família humana: não a estraguemos!

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO

ATENEU DOM BOSCO - Goiânia

(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br

Alameda dos Buritis, Nº 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

Chamados ao amor

MARIA OLINDA JUNQUEIRA CANÇADO
Comissão da Pastoral Familiar Arquidiocesana

O Concílio Vaticano II ensina que a família exerce um papel decisivo no desabrochar das vocações

Há um mantra belíssimo que faz ressoar em nossos corações o desejo de vivermos plenamente o amor: *Deus é amor; arrisquemos a viver o amor; Deus é amor; Ele afasta o medo.*

Criado à imagem e semelhança de Deus, o homem encontra sua vocação fundamental no amor. Essa vocação, esse chamado, é feito de modo pessoal e intransferível por Deus a cada um. Quer seja pelo matrimônio, quer seja pelo celibato e pela vida consagrada, todos são chamados à santidade, portanto todos temos vocação para o amor, o que nos assemelha ao Criador. Mas é na família que se acolhe a vida com alegria, que a voz de Deus é ouvida com facilidade, favorecendo o florescimento da vocação própria de cada um.

O conceito de vocação, antes reservado somente ao âmbito da vida sacerdotal ou da vida consagrada, hoje se estende ao matrimônio, pois



compreendemos que é fundamental haver uma escolha bem meditada, através da oração na presença de Deus, para que nos certifiquemos de que maneira seremos capazes de responder ao amor que Deus manifestou por nós. O matrimônio não é fruto do acaso ou de impulsos, conforme destaca o Conselho Pontifício para a Família, “é uma instituição sábia e providente do Criador, para realizar na humanidade o seu desígnio de amor.”

Sendo assim, cabe aos pais recordarem-se do empenho solene feito no ato da celebração do matrimônio, tomando para si a tarefa de educar os filhos para Deus e para o amor, usando do potencial educativo que detêm: conhecem de modo único os próprios filhos, por isso possuem os recursos indispensáveis para tocar-lhes no coração.

Certamente, um dos grandes desafios educativos dos pais na sociedade moderna refere-se à educação para o amor e a reta vivência da sexualidade. Esquivar-se desse tema, enquanto grande parte, senão a maioria dos meios de comunicação social, se utiliza indiscriminadamente da sensualidade, banalizando as relações humanas, constitui um risco para a formação dos adolescentes e jovens. É urgente que os pais busquem subsídios seguros, respostas oferecidas pela Igreja para que se formem acerca da verdade e do significado da sexualidade humana e possam tratar desse tema com os filhos usando a sábia pedagogia cristã: o amor precede tudo.

Ter por princípio, e dar testemunho no dia a dia, que o amor entre um homem e uma mulher é

dom de Deus, orientado, como força positiva, para a maturação mútua, é um importante passo dado pelos pais para a educação na afetividade. Ensinar por exemplos e palavras, no momento oportuno, que no matrimônio o ser humano é chamado ao amor de corpo e alma, faz com que o adolescente compreenda a sexualidade como algo além de biológico, porque se insere no núcleo mais íntimo da pessoa. Daí decorre todo empenho de valorizar a castidade, representada pela temperança, como uma virtude que guarda um dom recebido para doar-se na vocação específica de cada um.

SUGESTÕES DE LEITURA

Sexualidade humana: verdade e significado - Orientações educativas em família. Paulinas, São Paulo-SP. S/d. 126p. Escrito pelo Conselho Pontifício para a Família, este livro apresenta uma diretiva de apoio aos pais nesse tema, tomando por base a Palavra do Senhor e os valores cristãos.

Filhos - Informação sexual. Francisco Sequeira. Quadrante, São Paulo-SP. 1998. 54p. Escrito em linguagem simples e direta, o autor orienta os pais a dizerem sempre a verdade, com naturalidade e delicadeza, propondo-lhes maneiras de abordar a educação sexual conforme a idade da criança.

O SETOR JUVENTUDE DA ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA, QUER LEVAR VOCÊ JOVEM, PARA A JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE NA CRACÓVIA

Na companhia dos Padres

Rodrigo de Castro

Vitor Simão

Max Costa

Jonathan Costa

INFORMAÇÕES 3223-0758

Saída de Goiânia > 24 de julho de 2016 >

Vamos participar da JMJ com o Papa Francisco na Cracóvia

Visitaremos

Varsóvia Capital da Polônia

Chestokova Santuário da Virgem Negra

Wadowice Terra do Papa João Paulo II

DIÁC. ANDRÉ VÍCTOR SECUNDINO
(Seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

“O que torna impuro o homem não é o que entra nele vindo de fora, mas o que sai do seu interior” (Mc 7,15)

Estamos próximos do XXII Domingo do Tempo Comum. No Evangelho de São Marcos, vemos Jesus falar sobre o erro de se deixar o mandamento de Deus e seguir tradições humanas, ou seja, seguir caprichos que não nos conduzem à salvação. É a velha tentação que o ser humano tem sempre diante de si: de fazer a sua própria vontade em vez da vontade de Deus. Foi essa a dinâmica do pecado original: “... sereis como deuses,...” (Cf. Gn 3). Jesus nos repreende se, aparentemente, louvamos a Deus, mas temos o coração longe d’Ele: “...de

nada adianta o culto que me prestam” (Mc 7,7).

Também nesta leitura, Jesus nos ensina sobre a pureza ou impureza do coração humano. Mostra-nos que de nada adianta a preocupação com as coisas exteriores, pois é do interior do homem, ou seja, “de dentro do coração humano que saem as más intenções,...” (Mc 7,21). O pecado que escraviza o ser humano nasce dele mesmo, de seu coração duro e não aberto ao amor de Deus. Percebemos, então, que o mal que com frequência ocorre no mundo e a nossa volta surge de um coração que não segue os mandamentos divinos. Ao contrário, buscando suas próprias vontades, diferentes das de Deus, é que se concretiza o pecado.

Peçamos a Deus a graça de termos o coração aberto à sua vontade, não à nossa!

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mc 7,1-8.14-15.21-23 (página 1251 – Bíblia das Edições CNBB).

Para uma boa Leitura Orante, crie um ambiente em que haja clima de silêncio, de tranquilidade, de calma e de paz. Em seguida percorra os seguintes passos:

1. LEITURA: O que o texto diz? Ler com a convicção de que Deus está falando com você. Fazer silêncio interior para ouvir Deus;
2. MEDITAÇÃO: O que o texto diz para você? Refletir, ruminar, repetir as palavras ou frases significativas. Aplicar a mensagem no hoje;
3. ORAÇÃO: O que o texto me faz dizer a Deus? A partir do texto, conversar com Deus, responder as perguntas que Ele lhe faz... Adorar, louvar, agradecer, pedir perdão etc.;
4. CONTEMPLAÇÃO: Saborear Deus tão presente na realidade de sua vida. Deixar-se envolver pelo mistério de Deus;
5. Por fim, a AÇÃO: Estimule-se à mudança de vida, à conversão, a atitudes de amor, aplicando na sua vida, ações concretas de amor a Deus e ao próximo. Dessa forma, sinta-se impelido(a) a buscar viver verdadeiramente como filho(a) de Deus, seguindo a Sua vontade e na Sua presença.

(Ano B, XXII Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Dt 4,1-2.6-8; Sl 14(15); Tg 1,17-18.21b-22.27; Mc 7,1-8.14-15.21-23)

ESPAÇO CULTURAL



Quem me roubou de mim?

O livro é centrado na questão do sequestro da subjetividade. Essa expressão pouco comum refere-se à privação que sofremos de nós mesmos quando estabelecemos com alguém, nas palavras do próprio autor, “um vínculo que mina nossa capacidade de ser quem somos, de pensar por nós mesmos, de exercer nossa autonomia, de tomar decisões e exercer nossa liberdade de escolha”. Um convite à reflexão a respeito das relações humanas que estabelecemos.

Título: Quem me roubou de mim?
Editora: Planeta
Autor: Padre Fábio de Melo



Para sempre

Baseado em uma história real, o filme retrata a história do casal Kim e Krickitt Carpentere (Leo e Page). Leo fica arrasado quando um acidente de carro põe sua esposa Paige (Rachel McAdams) em coma profundo. Milagrosamente, ela se recupera, porém, os últimos cinco anos de sua memória desapareceram. O filme pode suscitar a reflexão a respeito da persistência, do amor e da paciência diante de circunstâncias adversas e até fatalidades da vida.

FICHA TÉCNICA
Gênero: Drama
Duração: 104 min
Ano: 2014
Classificação: 12 anos

Publicidade



62 3506-9800
www.paieterno.com.br



Que as nossas boas obras sejam instrumentos nas mãos do Pai.

Contribua com essa obra de amor